



## **LIDERANÇA DA BANCADA DO PT NA CÂMARA DOS DEPUTADOS**

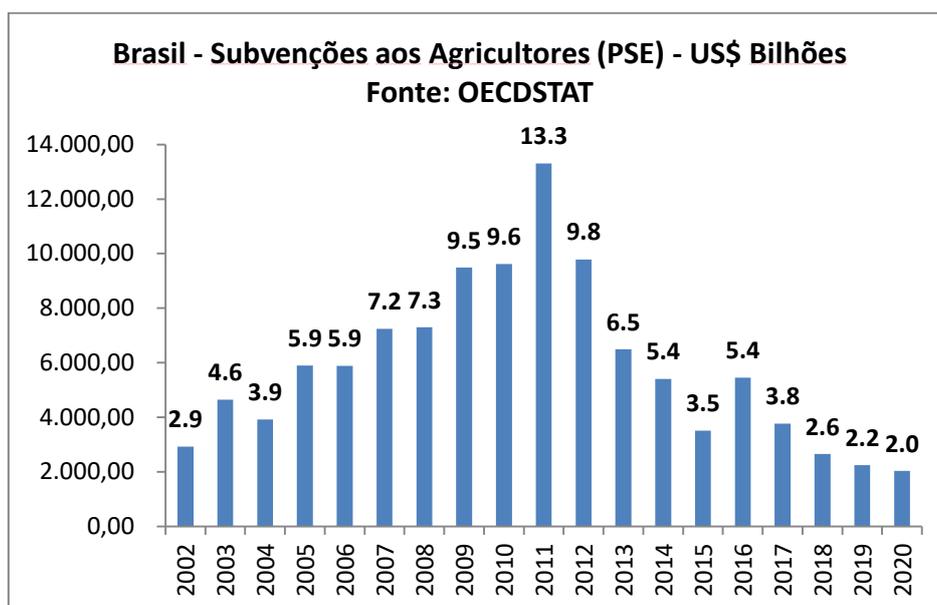
### **NÚCLEO AGRÁRIO**

#### **O Governo Bolsonaro e os Retrocessos na Política Agrícola**

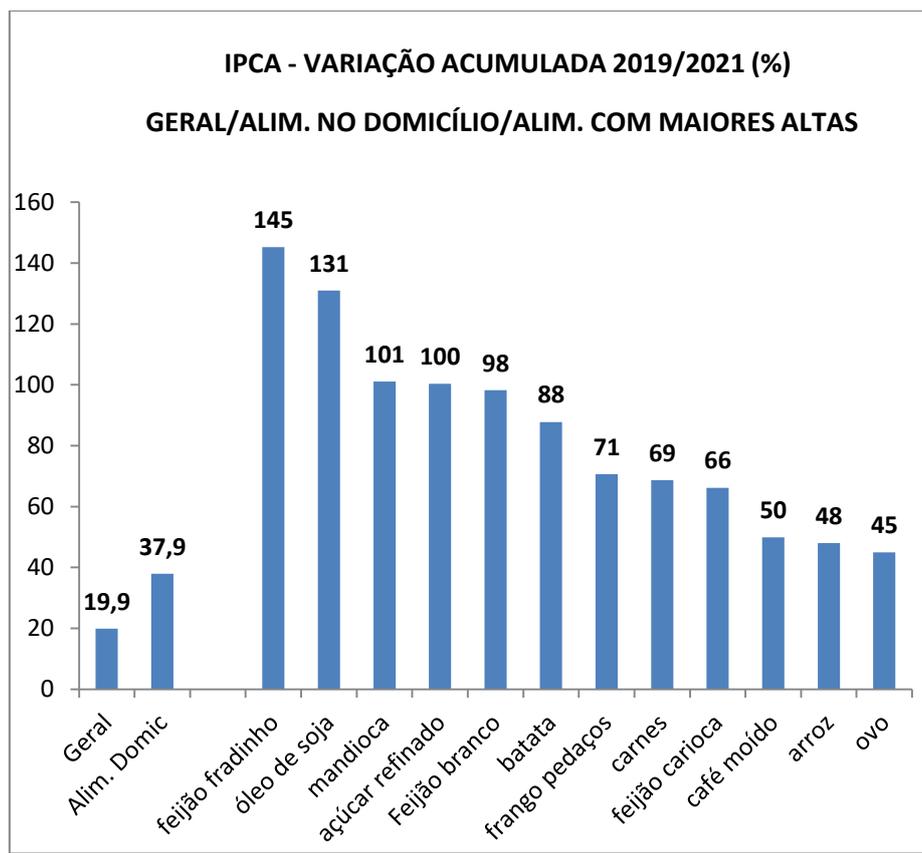
Senhor Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento,

Ao cumprimentá-lo, os parlamentares que integram o Núcleo Agrário da Bancada do PT na Câmara dos Deputados, tomam a liberdade de apresentar a V. Exa e aos demais membros desta CAPADR, as considerações e apreensões abaixo a respeito de aspectos do desempenho da atividade agrícola e da gestão do Ministério da Agricultura, mantidos publicamente ofuscados pela hegemonia dos discursos sobre os méritos do agronegócio exportador.

1. De plano, com o respeito merecido por V. Exa, que durante anos partilhou atividades nesta Casa Legislativa e nesta Comissão, avaliamos que os baixíssimos padrões de qualidade da gestão do governo Bolsonaro se reproduzem no Ministério da Agricultura;
2. Se os membros desta Comissão que representam e defendem o chamado AGRO tivessem o interesse de analisar, de maneira fria, sem paixão político-ideológica, o que vem acontecendo com os agricultores brasileiros, excetuando os segmentos mega exportadores, jamais apoiariam o atual governo;
3. O gráfico abaixo, com dados da OCDE, mostra que em 2020 (último ano disponível) os agricultores do Brasil tiveram o mais baixo nível de subvenções nos últimos 20 anos. Foram apenas 2 bilhões de dólares, em contraste com os significativos volumes de suportes dados pelos governos do PT onde os agricultores deste país foram tratados com a dignidade e o apoio merecidos. Caímos de 13.3 bilhões de dólares no governo Dilma para a cifra indigente do governo Bolsonaro. Aliás, desde o 'golpe político que tirou a presidente Dilma, o apoio aos agricultores desaba em plano inclinado;



4. Senhor Ministro, a maior parte da população brasileira vive uma terrível quadra histórica que dispensa comprovação: fome, miséria, desemprego, economia em frangalhos, inflação, morte em escala pela pandemia (o segundo país com mais mortes) além da deterioração galopante da imagem do Brasil no exterior. Isso tudo em meio a um desassossego político permanente resultante das ações diárias de um presidente que quando não está em gozo de férias caríssimas para o erário, ou participando de motociatas, está promovendo ataques contra as instituições democráticas. Porém, para ficar no tema da sua Pasta, está claro que mesmo com a demanda alimentar extremamente represada pela queda brutal dos níveis de renda da população, o Brasil enfrenta enorme carestia dos alimentos por falta de produtos decorrentes de exportações excessivas, ou da ‘destruição’ empreendida pelo MAPA da política de estoques públicos de alimentos;
  
5. Veja a figura, a seguir, com o IPCA acumulado de 2019 a 2021, dos alimentos que tiveram as maiores altas nos preços. Enquanto a inflação geral no período foi de 19.9%, o preço do feijão fradinho teve salto exponencial de 145%; os preços do óleo de soja, derivado de um produto do qual o Brasil é o maior produtor e exportador mundial, variou 131%; a inflação da mandioca que não sofre impacto externo foi de 101%. A inflação do açúcar foi de 100%.

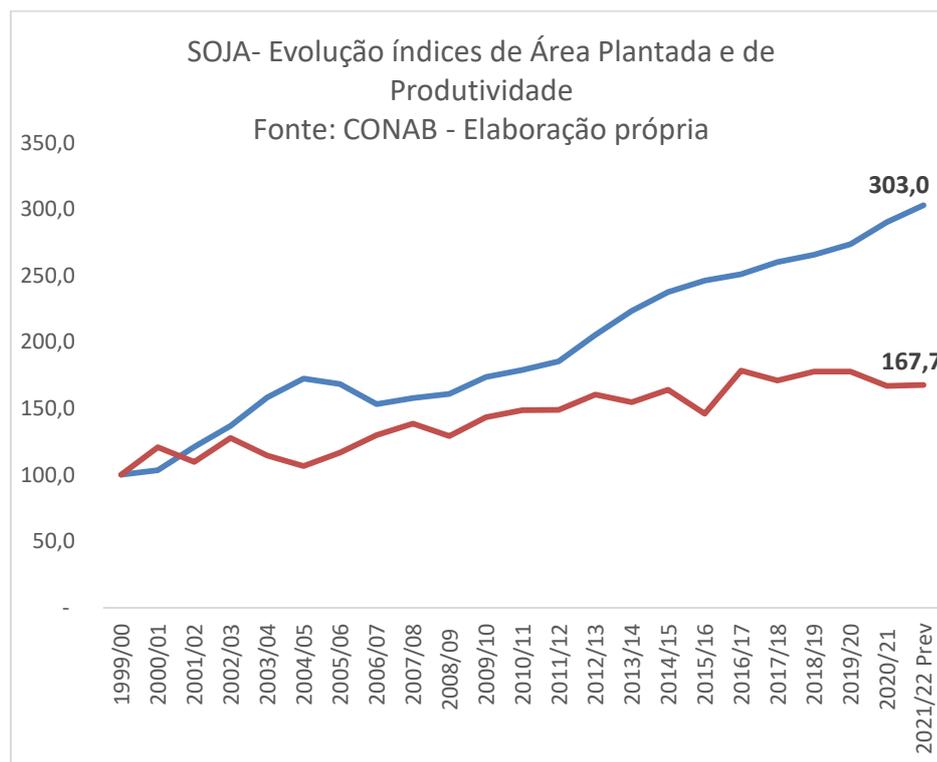


6. De plano, rejeitamos os argumentos da ‘pandemia’ e da ‘guerra’ como “causas centrais” da inflação da comida no Brasil. Inclusive, a alegação dos custos dos fertilizantes não se sustenta, pois, em outubro passado o país já dispunha de oferta de fertilizantes suficientes para a safra em curso;
7. A pandemia e a guerra projetaram e projetam efeitos em todo o mundo. Mas observe que de acordo com a **tradingeconomics**, o acompanhamento da inflação da comida em 170 países no acumulado de 12 meses, em abril, mostra que essa taxa no Brasil superou a de 120 países, na absoluta maioria dos casos, países sem nenhuma expressão em agricultura, enquanto somos lembrados o tempo todo de que o agro é pop; que somos uma potência agrícola e terceiro maior exportador de alimentos. Nesses termos, ainda de acordo com **a tradingeconomics**, a inflação do alimento no Brasil é maior que em países como Croacia, México, Mali, Albânia, Moçambique, El Salvador, Costa Rica, Iraque, Honduras, Tanzânia, Jordânia, Bolívia, Timor Leste, Jamaica, etc. Exceto a Rússia, que está sob os tremendos efeitos das sanções econômicas, não existe nenhuma outra grande economia mundial com inflação da comida acima da observada no Brasil;
8. Nada contra o Brasil ampliar a sua presença no mercado internacional com o crescimento das exportações agropecuária. Porém, no MAPA, e neste governo, só se fala em exportação; conquistas de novos mercados, pouco se importando para a

garantia da oferta desses alimentos no mercado doméstico; também pouco importando com a fome que dilacera física e moralmente milhões de famílias deste país. A propósito, claro que V. Exa. tem pouco tempo como Ministro e temos certeza que ao contrário da sua antecessora, V. Exa. não apenas demonstrará compaixão e preocupação com os milhões de brasileiros que passam fome, mas haverá de adotar medidas que enfrentem o problema;

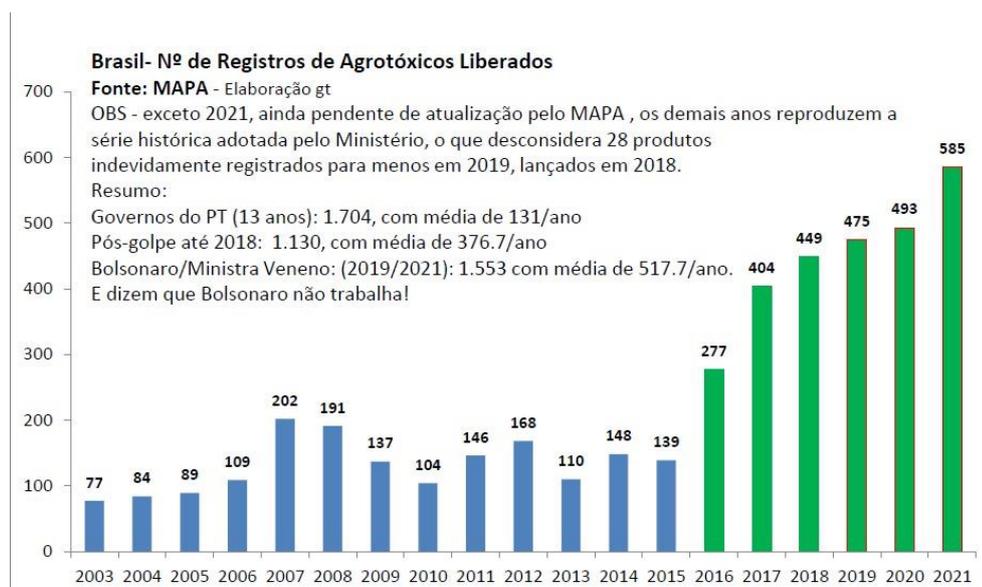
9. Sobre a 'fúria exportadora' do agronegócio que compromete a oferta interna de alimentos, veja o que dizem os dados do Departamento de Agricultura dos EUA quando se compara aquele país que é o maior exportador mundial de alimentos, com o Brasil: no caso da soja os EUA exportam o correspondente a 90% do respectivo consumo interno dessa commodity. Já o Brasil exporta o equivalente a 182% do nosso consumo. Enquanto os EUA, o maior produtor e exportador de milho, exporta proporção de 18% do consumo doméstico, nós exportamos 55%. Na carne bovina estamos exportando 35% do nosso consumo enquanto os EUA exportam o equivalente a 11%, e assim por diante;
10. O que o MAPA fez com a política de estoques públicos é um crime contra a população brasileira. Todo governo que tem algum compromisso com seu povo e com os interesses estratégicos do seu país coloca a segurança alimentar acima de qualquer coisa. E os estoques públicos são fundamentais nessa diretriz. No entanto, enquanto a China tem estoques de alimentos para 1 ano e meio do consumo da sua população, veja o que acontece no Brasil: na posição de maio, os estoques de milho administrados pela Conab atendem a 30% do consumo de um dia do país. Os estoques de arroz, também na posição de maio, são suficientes para atender a 2.5% do consumo nacional de um dia do produto. Quanto ao feijão, o que temos em estoques segura 0.1% do consumo de um dia e simplesmente temos zero estoque em trigo;
11. Prova do absoluto descaso do atual governo com o abastecimento interno de alimentos são as últimas previsões da Conab para esta safra 2021/2022, segundo as quais, temos as menores áreas plantadas de arroz e feijão de toda a história. Inclusive, no caso do arroz, esse resultado está batendo o record do seu próprio governo já que até então a menor área plantada com a cultura ocorreu na safra 2019/2020;
12. Aliás, projeções feitas pelo seu próprio Ministério mostram que na safra 2030/2031, a área plantada com arroz no Brasil será de apenas 641 mil hectares, ou seja, mais de um milhão de hectares menor que a atual que como dissemos, é a menor da história. Já a área plantada com feijão na safra 2030/31 está estimada pelo seu Ministério, em 1.8 milhão de hectares, ou seja, coincidentemente também um

milhão de hectares menor que a área atualmente plantada com a cultura e, da mesma forma, a menor da história. Preventivamente, afirmamos a impropriedade da contestação das próprias projeções do MAPA com o argumento da produtividade. Veja, na figura abaixo, no caso da soja, a 'jóia da coroa' do agronegócio exportador, que o grande fator que impulsiona a expansão da cultura no país tem sido o incremento da área plantada em escala muito além dos incrementos da produtividade. O índice da área plantada da soja evoluiu de 100 para 303, de 2000 para 2022, enquanto o índice de produtividade cresceu de 100 para 167,7;



13. Graças à má gestão do governo que vem impondo enormes riscos para a segurança alimentar da nossa população, afóra a carestia, o governo definiu no dia 23 passado, mais um corte de 10% nas tarifas de importações de alimentos básicos entre outros produtos. Em novembro passado o governo já havia feito um corte de 10%. E veja: envolve feijão que vergonhosamente não temos disponibilidade interna; envolve carne quando estamos entre os maiores produtores/exportadores de carne bovina, de frango e suína, mas exportamos tudo. Estamos reduzindo tarifa de importações de arroz porque também não temos o produto e cometemos a insensatez de concentrar 70% da produção nacional em um único estado, o Rio Grande do Sul. Só não incluíram a mandioca na redução tarifária de importações porque não tem de onde importar, mas também o povo vem enfrentando elevada inflação desse alimento, de novo porque não tem produção interna suficiente. Para deixar claro: as tão propaladas 'supersafras de grãos' são constituídas em 90% de apenas soja e milho para alimentar porcos na Europa e na China;

14. Falta comida, mas veneno é o que não falta para contaminar nossas águas, ecossistemas e principalmente envenenar os alimentos. Isto, desde o início do governo do qual V. Exa. faz parte. De 2019 a 2021, ou seja, em apenas 3 anos, o governo Bolsonaro aprovou 1.552 novos pedidos de registros de agrotóxicos, com uma média de 517.7 produtos por ano. Para que se tenha a dimensão dessa política criminoso, os governos do PT em 13 anos liberaram 1.704 agrotóxicos, o que resulta na média de 131 produtos por ano. Vejam a figura abaixo:



15. De acordo com o mais recente Boletim de Comercialização dos agrotóxicos divulgado pelo IBAMA, em 2020 as Vendas internas desses venenos cresceram 11% sobre o ano anterior alcançando a marca de 686,4 mil toneladas consumidas internamente. Tomando-se os dados do IBGE de área plantada com lavouras temporárias, temos que em 2020 o uso de agrotóxico por área plantada equivaleu a 8.8 kg/há. Em todo o mundo só perdemos para a China cuja utilização de agrotóxicos por área foi de 13 kg/ha. Na Argentina foi de 6 kg/ha; França 4.4 kg/ha; Alemanha: 3.8 kg/ha; Japão: 6.8 kg/ha; Rússia: 0.6 kg/ha; Espanha: 3.6 kg/ha; e EUA: 2.5 kg/ha;

16. Logo no início da gestão de V.Exa e da ex Ministra foi realizada a reclassificação dos agrotóxicos, transformando num ‘passe de mágica’, veneno de extrema toxicidade em “suco”. Foram 1942 marcas comerciais reclassificadas com base nas novas normas, das quais, 1805 (93%) sofreram redução na categoria de toxicidade;

17. Este envenenamento massivo no Brasil ainda vem sendo financiado com desonerações crescentes a esses produtos por parte do governo Bolsonaro. Em 2021 foram 4.3 bilhões em desonerações de PIS e COFINS-IPI, sem contar os 6 bilhões de Reais de subvenções de ICMS pelo Convênio 100 do CONFAZ;

18. Para poderíamos deixar de incluir nesta síntese das fragilidades da gestão do MAPA permeadas pelos efeitos dos devaneios ideológicos do presidente da República, os malfeitos do governo para com a agricultura familiar e os demais segmentos sociais do campo 'esmagados' pelo latifúndio e pelo abandono institucional;
19. Após anos de êxito enquanto fomento produtivo e de valorização da parcela da agricultura nacional com vínculo pleno com o mercado doméstico, o Ministério de V. Exa, simplesmente extinguiu o Plano Safra da Agricultura Familiar, e assim demonstrando a iniquidade das suas motivações políticas. Isto, sob o argumento surreal de que a agricultura praticada por um pequeno extrativista na Amazônia é a mesma praticada por um mega empreendimento empresarial do agronegócio exportador;
20. Para reafirmar a aversão a esses trabalhadores e trabalhadoras, o governo de Vossa Excelência não apenas vetou a Lei Assis Carvalho II, como neste momento boicota a execução da mesma após a derrubada do veto pelo Congresso;
21. Vossa Excelência tem responsabilidade direta na absoluta paralisação do programa de reforma agrária e assim deixando à margem de qualquer apoio econômico centenas de milhares de trabalhadores assentados e trabalhadores sem terra;
22. Veja que a ação orçamentária 'aquisição de terras para a reforma agrária' que em 2015, véspera do golpe político, teve valores pagos de R\$ 390 milhões, sofreu redução de 99.9% em 2021 quando foram executados R\$ 383.6 mil;
23. Mesmo o programa de regularização fundiária, de interesse de grandes ocupantes de terras públicas, vem definhando no governo Bolsonaro. De valores pagos de R\$ 4.6 milhões, em 2015, declinou para R\$ 2.6 milhões em 2021;
24. Não é à toa a gravidade do quadro alimentar no Brasil. Um dos programas estratégicos para tais propósitos da segurança alimentar, o PAA foi renomeado para 'Alimenta Brasil', numa tentativa pueril e inútil de apagar uma das marcas dos governos do PT, sendo que a execução do programa caiu de R\$ 342.4 milhões em 2015, para R\$ 58 milhões em 2021; uma queda de 83%;
25. Na última safra antes do golpe (2014/2015) o Pronaf beneficiou 1.876.932 agricultores familiares do Brasil. Já na safra 2020/2021, houve a redução de 397 mil agricultores familiares atendidos pelo programa, ou seja, 21.1% menos que na safra 2014/15. Significa que o aumento nas dotações do Pronaf, de 23 para 30 bilhões está cada vez mais concentrado nos agricultores com maiores portes;

26. Neste mesmo período, demonstrando a absoluta indiferença do governo com a vida sofrida no semiárido nordestino, as dotações atuais do programa de cisternas recuaram de R\$ 373.3 milhões em 2015, para R\$ 32 milhões em 2021.

Não faltam indicadores e análises técnicas para adensar a fundamentação deste esforço de avaliação crítica da política comandada pelo MAPA desde o início do governo Bolsonaro. Porém, até para facilitar a leitura e reflexões de V. Exa. restringimos nossas percepções ao acima exposto, na expectativa de que tenham alguma utilidade nas avaliações internas da administração de Vossa Excelência.

Brasília/DF, 25 de maio de 2022.

---

**DEP. AIRTON FALEIRO**  
**DEP. AFONSO FLORENCE**  
**DEP. BETO FARO**  
**DEP. BOHN GASS**  
**DEP. CARLOS VERAS**  
**DEP. CÉLIO MOURA**  
**DEP. ERIKA KOKAY**  
**DEP. FREI ANASTÁCIO**  
**DEP. JOÃO DANIEL**  
**DEP. LEONARDO MONTEIRO**  
**DEP. MARCON**  
**DEP. NATÁLIA BONAVIDES**  
**DEP. NILTO TATTO**  
**DEP. PADRE JOÃO**  
**DEP. PAULO TEIXEIRA**  
**DEP. PATRUS ANANIAS**  
**DEP. PAULÃO**  
**DEP. PEDRO UCZAI**  
**DEP. ROGÉRIO CORREIA**  
**DEP. VALMIR ASSUNÇÃO**  
**DEP. ZÉ CARLOS**  
**DEP. ZÉ NETO**